

## 5

### Aspectos metodológicos

*Há diferentes maneiras de olhar  
para língua. Depende de nós  
decidirmos como queremos  
estudá-la e do aspecto em que  
estamos interessados.<sup>1</sup>*

(Teubert & Čermáková, 2004:37)

A metodologia adotada neste trabalho segue duas abordagens: a quantitativa e a qualitativa. A etapa quantitativa consistiu na identificação e quantificação de traços linguísticos que caracterizavam a ocorrência das nominalizações, assim como o cálculo da frequência das mesmas, através do uso de ferramentas computacionais. Já abordagem qualitativa propiciou a análise descritiva quanto ao uso de tal mecanismo nos textos analisados, a fim de caracterizá-lo em função de alguns padrões categoriais (cf. figura 12, capítulo 6, p. 94). Dessa forma, enquanto a abordagem quantitativa baseou-se em recursos e pressupostos da Linguística de Corpus, na abordagem qualitativa foram utilizados arcabouços teóricos e categorias da Linguística Sistêmico-Funcional para a análise dos dados.

A seguir serão relatados os aspectos metodológicos concernentes a este estudo. Para tanto, serão detalhados os processos relacionados à coleta e à análise dos dados, assim como aspectos contextuais referentes aos mesmos.

---

<sup>1</sup> Tradução adaptada do original: Thus, there are different ways to look at language. It is up to us to decide how we want to study it. It depends on which aspect of language we are interested in (Teubert & Čermáková, 2004, p.37).

## 5.1

### Os dados e o contexto

Os textos selecionados para este estudo consistem em 45 redações de ensino médio, as quais formaram um subcorpus do corpus compilado pelo Projeto 'Escrita e inclusão social: análise de corpus e a metáfora gramatical no Ensino Médio', que tem sido desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio, com o apoio da FAPERJ pelo Edital de Humanidades nº26/2008. Além disso, essas redações também fazem parte do banco de dados do CORPOBRAS PUC-Rio<sup>2</sup>, que é um corpus representativo do português do Brasil, composto de gêneros do discurso escrito, oral, e escrito para ser falado.

Embora o corpus compilado pelo supracitado projeto compreenda textos de 7 escolas das redes particular e pública do estado Rio de Janeiro, as redações selecionadas para este estudo pertencem a apenas 3 dessas instituições: uma federal, uma estadual e outra particular. Essa seleção foi realizada levando em consideração o fato de essas escolas pertencerem a diferentes contextos socioeducacionais, o que contribuiu para a verificação de uma das hipóteses desta investigação, a de que a produção textual desses alunos varia em função do contexto em que é produzida.

A escola particular é uma instituição católica, que oferece ensino fundamental e médio em regime de horário integral somente a alunos do sexo masculino. Essa instituição está situada no Centro da cidade do Rio de Janeiro desde o século XIX. Já a instituição federal é uma das mais tradicionais unidades de ensino do estado do Rio de Janeiro, que está em funcionamento há mais de 150 anos. Essa unidade está localizada na Zona Norte da cidade e nela são oferecidos o ensino médio regular e o técnico em várias especialidades para turmas da 1ª a 3ª séries. A escola estadual foi fundada por volta da década de 60 por moradores da própria região em que o colégio está situado, um município da Baixada Fluminense, passando a ser administrado e gerido pelo estado algum tempo depois de sua fundação<sup>3</sup>. Essa

---

<sup>2</sup> O CORPOBRAS é um corpus que tem sido desenvolvido na PUC-Rio desde 2002, e, apesar de ainda não estar sendo totalmente disponibilizado, tem servido de base para alguns estudos acadêmicos de descrições diversas quanto ao uso do português brasileiro. Atualmente o CORPOBRAS possui aproximadamente 1.200.000 palavras e um total de 27 gêneros (Oliveira e Dias, 2009).

<sup>3</sup> Informação dada por moradores que vivem nos arredores da instituição.

instituição atualmente oferece o ensino médio regular e o fundamental a alunos que vivem no referido município e em áreas próximas a ele.

Embora a seleção das redações analisadas neste estudo tenha sido realizada randomicamente, a partir do corpus compilado pelo supracitado projeto, a escolha de textos dos 3 distintos segmentos levou em consideração o objetivo comparativo da análise proposta neste trabalho, já que se acredita que as produções textuais provenientes desses diferentes contextos apresentam significativas variações discursivas, dentre elas, o uso das nominalizações como um mecanismo coesivo.

## **5.2**

### **A caracterização do corpus**

As redações selecionadas para este estudo foram produzidas por alunos do 3º ano do ensino médio, a partir de uma proposta textual que consistia na redação de um texto argumentativo, com cerca de 25 linhas, em que os alunos expusessem seus pontos de vista sobre a qualidade de vida na cidade do Rio de Janeiro<sup>4</sup>. De acordo com dados do projeto (Oliveira, 2011), a escolha do tema levou em consideração a idade e a relevância do mesmo para a vida dos alunos, de forma que o tópico proposto fosse adequado e de fácil desenvolvimento para alunos dos contextos escolares em que a proposta foi aplicada.

A escolha por textos do último ano do ensino médio está relacionada primeiramente à expectativa de que a produção textual de alunos dessa série fosse caracterizada por uma escrita mais metafórica, abstrata e de maior densidade lexical, que resulta do uso das nominalizações, conforme discutido no capítulo 2 (cf. item 2.3.1, p. 31) desta pesquisa. Além disso, tal escolha está relacionada às evidências trazidas por resultados de alguns estudos que indicam que as dificuldades concernentes à escrita no ensino médio parecem estar relacionadas à falta de domínio da metáfora gramatical (Martin, 2003, Christie, 2006, Oliveira, 2006), que, dentre outros aspectos, implica o uso de nominalizações em lugar de processos verbais (cf. capítulo 2, seção 2.3, p. 28). De acordo com Christie, o domínio desse e de outros mecanismos importantes para a expressão de abstração,

---

<sup>4</sup> Tanto os textos quanto a proposta de redação encontram-se como anexo deste trabalho.

juízo, avaliação e opinião no texto – todos característicos da escrita no ensino médio – leva tempo para ser desenvolvido, embora seja uma habilidade tipicamente desenvolvida no ensino médio (Christie, 2006, p.13).

Dessa forma, essa escolha relaciona-se à expectativa de que no último ano do ensino médio os aprendizes apresentem uma escrita mais metafórica e nominalizada, embora os estudos supracitados já tenham indicado outra realidade em textos de escolas provenientes de regiões que são social, cultural e educacionalmente desprivilegiadas, isto é, uma escrita menos nominalizada e mais congruente, o que incitou ainda mais a realização desta investigação.

### 5.3

#### A análise dos dados

Para a realização da análise dos dados, foram selecionados 15 textos de cada segmento escolar, totalizando 45 redações escolares. Em relação ao número de palavras, o corpus selecionado totaliza 9861 palavras, distribuídas nos três grupos da seguinte forma: a escola pública com 1979 palavras, a escola federal com 3211 palavras e a particular com 4671 palavras.

#### 5.3.1

##### A análise quantitativa

A primeira etapa da análise foi orientada pela seguinte pergunta de pesquisa:

- ✓ Com que frequência os alunos do último ano do ensino médio usam as nominalizações na realização de elos coesivos em suas redações?

A fim de responder essa questão, o primeiro procedimento metodológico consistiu em verificar se nas redações selecionadas havia casos de nominalizações deverbiais, isto é, nomes oriundos de verbos. Para realizar tal verificação foi realizada uma análise automática em cada texto selecionado através da ferramenta Concordancer, do software *WordSmith Tools*, que faz

buscas em contexto de palavras ou de partes de palavras, como sufixos, e indica a frequência das mesmas em um ou mais corpora selecionados, conforme ilustra a figura 1 abaixo:

Figura 1: Linhas de concordância do WordSmith Tools

Line	Text	Word	Freq.
1	este contexto deve ser entendido como qualquer outro ambiente de interação social – e encontro face a face – com suas características particulares	este	83
2	isa que a sala de aula de qualquer natureza caracteriza-se pela manifestação de uma variedade de discursos que convivem em harmonia, fazendo d	isa	121
3	deste contexto uma unidade sistêmica. Tal unidade é composta pela relação de interdependência entre as dimensões social, afetiva e cognitiva, co	deste	142
4	avés da prática discursiva pedagógica, especificamente a partir da investigação das conversas periféricas, manifestação discursiva do tipo estrutural	avés	193
5	eficacemente a partir da investigação das conversas periféricas, manifestação discursiva do tipo estrutural da sala de aula. As análises realizadas a	eficacemente	197
6	s a respeito das conversas periféricas revelaram que os agentes da interação escolar levam para sala de aula o que vivem fora da mesma, como po	s	219
7	ntes sociais atuando em um contexto social específico. Quanto à construção do conhecimento, as conversas periféricas se revelaram importante in	ntes	284
8	trivando, assim, construir significativamente seu processo de sócio-construção do conhecimento. Deste modo, as conversas periféricas podem ser e	trivando	342
9	as como uma forma de aprendizagem criada por alunos durante a construção de seu saber. Independentemente de métodos ou teorias de aprendiz	as	363
10	s espontaneamente pelos alunos com o intuito de, a partir de uma correlação com seu mundo particular, apropriar-se, bem como acomodar-se, ao	s	405
11	ntretanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações, como a investigação da conversa periférica em um número restrito de grupo de alunos, co	ntretanto	428
12	a periférica em um número restrito de grupo de alunos, com pequena variação de idade, onde apenas um grupo de cada faixa etária foi selecionado.	a	442
13	línguas, sugiro como desdobramentos desta pesquisa que uma investigação das conversas periféricas seja realizada em um maior número de cont	línguas	521
14	m salas de aulas de diferentes disciplinas, outra faixa etária e maior variação no número de meninos e meninas participantes. Esta extensão do es	m	562
15	niversal em sala de aula de língua estrangeira, acredito que esta investigação pode contribuir para a prática de pedagógica, já que identificar e ente	universal	619
16	tender as conversas periféricas pode gerar um processo de sócio-construção de conhecimento mais significativo a todos os envolvidos nesta prác	tender	640
17	locais, ou seja, em contextos pedagógicos específicos, onde cada interação é única e particular a um determinado grupo de alunos com seu profe	locais	677
18	m procurando, a partir de então, entender as diferentes formas de construção do conhecimento adotadas por alunos em sala de aula. Finalmente,	m	758

Dando seguimento a outros trabalhos investigativos sobre a escrita acadêmica e escolar (Valério & Oliveira, 2009; Castro, 2009; Valério et al, 2007; Oliveira, 2006), com a ajuda dessa ferramenta, buscou-se nos textos todas as ocorrências de palavras terminadas com os seguintes sufixos *-ção*, *-ções*, *-ssão*, *-ssões*, *-mento*, *-mentos*, *-cia*, *-cias*, *-dor* e *-dores*, que são formadores de nominalizações deverbais, isto é, indicam, de forma geral, a transformação de processos verbais em formas nominalizadas<sup>5</sup>, como em *educação* > *educar*, *omissão* > *omitir*, *investimento* > *investir*, *preferência* > *preferir*, *governador* > *governar*. Contudo, após a análise automática, foi necessária uma análise manual das ocorrências de palavras terminadas com esses sufixos, já que nem todas as palavras com essas terminações têm como precedente um processo verbal, como é o caso de *facções*; e porque, conforme já discutido no capítulo 2 deste trabalho, a identificação de formas nominais deverbais em português constitui um fenômeno complexo, dado

<sup>5</sup> É importante ressaltar que também há nominalizações não deverbais, que não são necessariamente formadas por esses sufixos, como é o caso da palavra *dificuldade*, que foi encontrada no corpus selecionado para este estudo e que apresenta como precedente o adjetivo *difícil*.

à dificuldade em identificar, com precisão, a direcionalidade desse processo, isto é, se a forma nominal deriva do verbo, ou se é a forma verbal que procede do nome (cf. capítulo 2, seção 2.3.2, p. 34).

A fim de verificar se havia variação quanto ao uso de nominalizações em seu aspecto coesivo entre os textos de alunos das diferentes escolas – que também corresponde a uma das perguntas de pesquisa deste trabalho –, as frequências básicas foram contabilizadas e normatizadas para 3.000 palavras<sup>6</sup>, já que os textos dos diferentes segmentos escolares apresentavam tamanhos diferentes.

Por fim, foram calculadas as médias de uso das nominalizações nos diferentes grupos, a fim de que, a partir da comparação dessas médias, fosse realizada a análise contrastiva dos dados em função dos seus distintos contextos socioeducacionais.

### 5.3.2

#### A análise qualitativa

Depois de identificadas todas as ocorrências de nominalizações nos textos, fez-se necessária uma análise qualitativa dos dados, que foi desenvolvida com base nos pressupostos da LSF e foi direcionada pela seguinte indagação:

- ✓ Que tipos de elos coesivos são estabelecidos pelas nominalizações nas redações de alunos do ensino médio?

A partir desta pergunta de pesquisa, buscou-se identificar quais elementos e estruturas realizavam elos coesivos com as nominalizações, a fim de caracterizar as relações semânticas estabelecidas entre esses itens nos trechos em que eles se encontravam. O objetivo não compreendia quantificar tais estruturas e elementos como unidades isoladas; ao contrário, buscou-se analisá-las a partir de uma

---

<sup>6</sup> *Normatizar* significa fazer uma equivalência entre as frequências básicas das nominalizações e um número de palavras (Biber, 1988, p. 75-76, Oliveira, 1997, p.102-103) a fim de que seja possível comparar textos de diferentes tamanhos sem que os resultados sejam influenciados pela diferença de tamanho dos mesmos. Neste estudo a normatização das frequências foi realizada através do programa Excel.

perspectiva holística, que possibilitasse uma caracterização geral quanto uso desses itens, junto às nominalizações, na composição da textura dos textos analisados.

Dessa forma, a partir da noção de elos coesivos (cf. capítulo 3, seção 3.4.2, p. 44), foram analisados, manualmente, trechos em que as nominalizações foram utilizadas na constituição desses elos, a fim de identificar, caracterizar e categorizar a configuração das teias semânticas em cada uma das estruturas textuais analisadas.

O capítulo a seguir constitui a análise dos dados selecionados para esta pesquisa, os quais foram analisados de acordo com os pressupostos metodológicos aqui apresentados.